

PAPEL DA COVID-19 NO DESENVOLVIMENTO DE UM QUADRO DE ENTEROCOLITE NECROSANTE SECUNDÁRIA À INFECÇÃO VIRAL

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 2ª edição, de 28/03/2022 a 31/03/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-56-7

PACHE; Rodrigo Rodrigues¹, GONÇALVES; Beatriz Caldas², GONÇALVES; Ana Elisa Caldas³, GONÇALVES; Vitória Caldas⁴, OLIVEIRA; Leonardo Carvalho⁵, PEDREIRA; Raimundo Celio⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A COVID-19 caracteriza-se como uma doença infecciosa respiratória causada pelo Vírus da Síndrome de Insuficiência Respiratória (SARS-CoV-2); no entanto, sabe-se que o quadro em questão tem a capacidade de afetar vários sistemas orgânicos além dos pulmões, incluindo o trato gastrointestinal. Estudos sugerem que é coerente a afirmação de que a COVID-19 pode levar a uma série de complicações gastrointestinais, incluindo a enterocolite necrosante (ECN), a qual consiste em uma inflamação da parede intestinal com evolução para necrose. Os principais mecanismos associados ao desenvolvimento secundário dessa complicação são de caráter imunológico.

OBJETIVO: Analisar a relação existente entre a COVID-19 e a evolução de distúrbios gastrointestinais, com foco no quadro de ECN.

METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura científica, na qual foram selecionados 10 artigos publicados entre os anos de 2020 e 2022. A pesquisa foi efetivada na base de dados do PubMed através do uso dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “enterocolitis” e “covid-19”, associados entre si através do Operador Booleano “AND” no sistema de busca.

RESULTADOS: A bibliografia analisada comporta relatos de casos de pacientes expostos ao SARS-CoV-2 que apresentaram manifestações graves intestinais, sendo possível estabelecer uma relação temporal e fisiopatológica que indique causalidade entre a infecção pelo vírus e o desenvolvimento de um quadro posterior de enterocolite necrosante. Dentre as hipóteses pesquisadas, há o estudo de que a linfocitopenia expressiva ocorrente na COVID-19 leva ao comprometimento da imunidade celular, resultando na coinfeção por citomegalovírus, causador da enterocolite infecciosa. Ademais, a administração de imunomoduladores e corticosteróides no manejo da infecção grave pelo vírus respiratório também pode aumentar esse risco de coinfeção intestinal. Outra hipótese se refere ao trato gastrointestinal apresentar diversos receptores da enzima conversora de angiotensina 2 (ACE-2), que funciona como porta de entrada do vírus e, consequentemente, ocasiona uma maior exposição aos efeitos citopáticos virais presentes na COVID-19. A partir da análise macroscópica e microscópica do intestino de pacientes acometidos pelo SARS-CoV-2, foram identificados segmentos distendidos, com sinais de pneumatose e isquemia, além da presença de ar livre nas alças com hipótese de perfuração. Em alguns pacientes, neutrofilia perivasculares e degeneração fibrótica com áreas de necrose foram achados importantes para o fechamento do diagnóstico de enterocolite necrosante decorrente da COVID-19. Por fim, a hipótese mais aceita acerca da relação de ambas patologias é o estado de hipercoagulabilidade que a síndrome respiratória provoca, resultando em tromboembolismo venoso e consequente isquemia intestinal.

CONCLUSÃO: As complicações causadas pela infecção por SARS-CoV-2, portanto, podem ir além do trato respiratório. Manifestações intestinais, como a enterocolite necrosante, já foram relatadas em diversos casos e algumas hipóteses causais já foram questionadas, embora a fisiopatologia não esteja muito evidenciada. Desse modo, é importante que profissionais de saúde se atentem a esses quadros extrapulmonares na tentativa de evitar consequências mais graves aos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: ENTEROCOLITE, COVID-19, TRATO GASTROINTESTINAL,

¹ Universidade Federal do Tocantins (UFT), rodrigopache9810@gmail.com

² Universidade Federal de Goiás (UFG), beatrizgoncal@outlook.com

³ Universidade Federal de Uberlândia (UFU), anaelisacaldas@outlook.com

⁴ Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica), vicgoncalves_@outlook.com

⁵ Universidade Federal de Uberlândia (UFU), leo.c.oliveira@hotmail.com

⁶ Universidade Federal do Tocantins (UFT), r.celiopedreira@gmail.com

